

099

ENGRAXAR NA ALFÂNDEGA: ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE AS FORMAS DE AGENCIAMENTO DA MEMÓRIA COLETIVA DIANTE DA REMODELAÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO CENTRO DE POA. *Rafael Martins Lopo, Cornélia Eckert, Ana Luiza Carvalho da**Rocha (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais, Laboratório de Antropologia Social, PPGAS/UFRGS, trata de um exercício etnográfico sobre as formas de agenciamento da memória coletiva dos engraxates instalados na Praça da Alfândega. Parte-se primeiramente de uma etnografia histórica sobre o local, situando-o na memória da cidade. Trata-se de um território onde se encontram, hoje, enraizados grupos sociais importantes para a história oficial tais como os engraxates, cercado de prédios históricos e socialmente importantes, alvo atual de um projeto de revitalização e remodelização do centro da cidade. Este trabalho busca descrever as tensões que cercam a re-situação dos engraxates em um espaço consagrado por suas histórias de pertencimento ao local e seus discursos, no sentido de problematizar os dilemas de uma política de valorização de bens culturais neste local. O objetivo principal é perceber, através da trajetória social dos engraxates, pelo exercício etnográfico, como a memória coletiva desse grupo, legitimadora do estar lá, se modela através do tempo. Este estudo etnográfico utiliza-se da observação participante, entrevistas não-diretivas e análise de trajetórias sociais, dispondo-se a levantar reflexões acerca das novas formas de se pensar o fazer antropológico, através de técnicas audiovisuais, mais precisamente o vídeo etnográfico, visando contribuir com o acervo de coleções etnográficas do BIEV.